

# Lira diz que Orçamento não é só do Executivo e intensifica fritura de Padilha

Críticas do presidente da Câmara vêm no mesmo dia que PSB deixa bloco de partidos liderado por ele

Victoria Arevedo, Mariana Holanda e Cátia Seabra

**BRASÍLIA** O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), fez um discurso nesta segunda-feira (5) repleto de recados críticos ao governo Lula (PT). Ele disse que é preciso que o Executivo cumpra acordos e que o Orçamento não pode ser de autoria exclusiva do governo.

A fala ocorreu durante a cerimônia de abertura do ano legislativo. Nas últimas semanas, ele tem intensificado a fritura do ministro responsável pela articulação política, Alexandre Padilha (Secretaria de Relações Institucionais).

"Seguimos firmes na prática da boa política, pressuposto maior do que necessário para o exercício da própria democracia. E a boa política, como sabemos, apoia-se num pilar essencial: o respeito aos acordos firmados e o cumprimento à palavra empenhada", disse Lira, sob aplausos de parlamentares.

"E por nos mantermos fiéis à boa política e ao cumprimento de todos os ajustes que firmamos, que exigimos como natural contrapartida, o respeito às decisões e o fiel cumprimento aos acordos firmados com o Parlamento", Lira culpou Padilha pelo que considera descumprimento de acordos, sendo o principal a liberação das verbas de emendas parlamentares negociadas com os deputados.

As emendas, um dos principais pontos de atrito, são uma forma com que deputados e senadores conseguem enviar dinheiro para projetos em suas bases eleitorais e, com isso, ampliar seu capital político.

"O Orçamento da União pertence a todos e, não apenas ao Executivo, porque, se assim fosse, a Constituição não determinaria a necessária participação do Legislativo em sua confecção e final aprovação", disse Lira.



Lira, Rui Costa e Padilha tomam café durante a cerimônia de abertura do ano legislativo. Pedro Ladeira/Folhapress

"Não é e nem pode ser de autoria exclusiva do Executivo muito menos de uma burocracia técnica que não foi eleita para escolher as prioridades da nação e não gasta a sola de sapato percorrendo os pequenos municípios brasileiros como nós, parlamentares". Ele disse ainda que os parlamentares não foram eleitos para serem "cartão-de-receita".

Um dos pontos de tensão entre Executivo e Legislativo neste começo de ano é o veto de Lula de R\$ 5,6 bilhões às emendas de comissão dos parlamentares. O veto tende a ser derrubado pelo Congresso.

Também nesta segunda, o Conselho do PSB na Câmara protocolou na secretaria-geral da Mesa o ofício informando que o partido deixará o bloco que reúne siglas e o PP de Lira, e a União Brasil.

Como o PSB, o grupo liderado por Lira tinha 176 deputados

(dos 513) de PP, União Brasil, PSDB, Cidadania, PT, Solidariedade, Patriota e Avante. A saída coincide com movimentos de articuladores do governo de aproximação com candidatos à sucessão de Lira na presidência da Câmara, que ocorre em fevereiro de 2025. O alagoano não pode concorrer à reeleição e pretende transferir o capital político que a um sucessor.

“

O Orçamento da União pertence a todos e, não apenas ao Executivo, porque, se assim fosse, a Constituição não determinaria a necessária participação do Legislativo em sua confecção e final aprovação

Arthur Lira  
presidente da Câmara

acaba fragilizando o seu bloco. Com os recados, Lira verbalizou reclamações que seus aliados já faziam em privado contra o Planalto.

O parlamentar teve críticas a medidas do governo que foram rejeitadas pelo Congresso no ano passado. Ele citou a reorganização de setores da economia e o Perse (Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos).

No fim de dezembro, o governo editou uma medida provisória que recorta a folha de pagamento de setores da economia (dias após o Congresso ter derrubado veto presidencial que tratava do tema). Isso gerou fortes queixas entre parlamentares, que acusaram o governo de insistir numa política que já tinha sido rejeitada em votação. A mesma medida extinguiu o Perse. Lira também afirmou que "errará grosseiramente" quem

apostar numa inércia da Câmara em 2024, em razão das eleições municipais e das "especulações" de quem irá sucedê-lo na presidência. "Errará ainda mais quem apostar na omissão desta Casa em razão de uma suposta disputa política entre a Câmara e o Poder Executivo", completou.

As declarações ocorreram num momento em que há uma escalada de tensões com Padilha, que, na sessão desta segunda, estava a apenas uma cadeira de Lira na mesa principal do plenário da Câmara. Os dois estavam separados apenas pelo ministro Rui Costa (Casa Civil). Lula, assim como no ano passado, não foi ao evento.

A cerimônia que marcou a abertura do ano legislativo explodiu a relação fria entre o presidente da Câmara e Padilha. Lira cumprimentou Padilha protocoladamente ao chegar ao Congresso. Durante a leitura da mensagem de Lula ao Congresso, Lira e Rui Costa conversaram e tiveram momentos de descontração, sem a participação de Padilha.

Ao final do evento, as autoridades se levantaram para deixar o espaço. Nesse momento, Padilha buscou espaço com Lira, mas conseguiu apenas um aperto de mão.

O presidente de Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), também discursou nesta segunda. Em sua fala, Pacheco disse que o Congresso irá trabalhar para "aprimorar a maneira como atuam os Poderes (...) sempre prezando pelo diálogo e respeito mútuo" e disse que é dever do Congresso manter uma postura de "equilíbrio e imparcialidade". "Nosso compromisso transcende as fronteiras partidárias e ideológicas".

Lula enviou mensagem à por Luciano Bivar (União Brasil-PE). No texto, lembrou os ataques de 8 de janeiro, que chamou "insanáveis dos golpistas", e defendeu o diálogo que supera preferências políticas e filiações partidárias. "O diálogo é condição necessária para a democracia. Diálogo que supera filiações partidárias. Que ultrapassa preferências políticas ou das urnas eleitorais. Que é, antes de tudo, uma obrigação república que todos nós, representantes eleitos pelo povo, temos que cumprir".

## Bolsonaro reforma casa de praia alegando medo de bloqueio das contas por Moraes

Ranier Bragion

**VILA HISTÓRICA DE MAMBUCABA** O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou que por temor de que o ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), bloqueie suas contas bancárias retirou parte do dinheiro do banco e fez uma reforma na sua casa de praia na Vila Histórica de Mambucaba, em Angra dos Reis (RJ).

Ele não quis dizer quanto gastou. "Não vou te dizer isso, mas paguei do meu bolso e tenho todas as notas fiscais", se limitou a afirmar.

No final de 2017 e início de 2018 a reportagem da Folha esteve em Mambucaba no caso da supuração sobre o patrimônio da família Bolsonaro, já que à época ele estava na pré-campanha que o levaria à Presidência da República. Apesar de ter sido deputado federal por 18 anos e de ter três filhos bem-sucedidos em mandatos, Bolsonaro e a família eram apresentados por aliados como pessoas de fora da política tradicional. O objetivo era surfar na onda antipolítica que marcou aquelas eleições.

Na época, o jornal noticiou que o patrimônio da família havia se multiplicado na política, reunindo 12 milhões de reais de mercado de pelo menos R\$ 15 milhões, a maioria em pontos valorizados do Rio de Janeiro, como Copacabana,



A casa de Bolsonaro na Vila de Mambucaba, em Angra dos Reis. Ranier Bragion - 3 fev. 24/Folhapress

Barra da Tijuca e Uruçubá.

A exceção de uma loja de chocolates da qual o hoje senador Elvino Bolsonaro (PL-RJ) era sócio, o então pré-candidato e os três filhos se dedicaram apenas à política. Entre os imóveis estava o de Mambucaba. A construção ocupava boa parte de um lote de cerca de 700 metros quadrados, sendo formada, em suma, por dois sobrados, um de frente para a rua principal da vila e outro nos fundos, com acesso de advogados.

Mambucaba, vizinha à Paraty, é uma vila de cerca de 200 mil habitantes e seu conjunto arquitetônico e paisagístico é tombado pelo IpHAN (Instituto do Patrimônio Histórico

e Artístico Nacional), incluindo a igreja de Nossa Senhora do Rosário do século 17.

Nos séculos 18 e 19 a região abrigou importante porto de exportação de café e de importação de escravizados. A casa de Bolsonaro foi avaliada por corretores da região, no final de 2017, em cerca de R\$ 1 milhão.

A propriedade é constantemente cercada pelo ex-presidente em nome de críticas infundadas que sofre, já que, segundo ele, adversários atribuem à família a propriedade de uma "mansão de R\$ 12 milhões" em Angra dos Reis.

A Folha voltou à propriedade no sábado (3), durante café da manhã do ex-presidente com apoiadores, ativistas

de que ele próprio apelidou de "cercadinho de Mambucaba" —em alusão ao "cercadinho do Alvorada", os encontros que promovia com simpatizantes à porta da residência oficial em Brasília.

Bolsonaro falou por mais de duas horas sobre temas como nêgrão, Lula, Venezuela, pedágios, em como poderia ter ficado rico na Presidência se beneficiando de informações privilegiadas do Banco Central, entre outras preleções.

Também malteceu a morte de suspeitos pelo Bata (Bom das Ostras) Tobias de Aguiar, considerado a tropa de elite da Polícia Militar de São Paulo) em resposta em resposta a um assassinato do soldado Samuel Wesley Cosmo durante

um patrulhamento de rotina. A reportagem se identificou à segurança de Bolsonaro e também a ele. No dia seguinte, domingo (4), Bolsonaro repetiu o café da manhã, mas a Folha, dessa vez, foi barrada.

Foi possível verificar que a casa ganhou novas janelas e portões, além de pintura nova em toda a fachada. Em seu interior, há uma área nova de churrasqueira e uma sauna. Bolsonaro está em Mambucaba desde o início de janeiro, em uma rotina, segundo ele, de mar, pesca e bate-papo.

Das bananeiras e outras vegetações de 2017, só restaram dois pés de jabuticaba. No local ficam dois jetskis, um azul, do próprio Bolsonaro, e um amarelo emprestado pelo empresário Renato Araújo Corrêa, ligado pelo ex-presidente como candidato a prefeito de Angra dos Reis.

Esses jetskis foram usados pelo ex-presidente e seus familiares para a pescaria realizada no dia em que a Polícia Federal foi a Mambucaba fazer buscas na casa atrás de pertences do vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos).

Bolsonaro não foi o único que fez obras na rua. Um de seus vizinhos construiu um puxadinho logo ao lado, com visível total falta de lazer do ex-presidente.

Outros vizinhos afirmaram que os dois são amigos e que, por ora, não houve atritos. Bolsonaro diz não ter reclamações com os vizinhos, apesar de considerar a obra totalmente irregular. "Ele que se entenda com o assessor do soldado Samuel Wesley Cosmo durante

## STF forma maioria para condenar mais 29 por 8/1

José Marques

**BRASÍLIA** O STF (Supremo Tribunal Federal) formou maioria para condenar mais 29 réus acusados de participar dos ataques golpistas de 8 de janeiro.

O julgamento, que acontece por meio virtual, estava previsto para ser encerrado às 13h55 desta segunda-feira (5). Apesar da maioria pelas condenações já ter sido formada, ainda não foi determinada a pena que os acusados deverão cumprir por divergências entre os ministros.

Os réus foram denunciados pela PGR (Procuradoria-Geral da República) sob acusação de terem cometido os crimes de abolição violenta do Estado democrático de Direito, golpe de Estado, associação criminosa armada, dando qualificação e deterioração de patrimônio tombado.

O relator do caso, ministro Alexandre de Moraes, votou por penas de 14 ou 17 anos de prisão. Ele foi seguido por Gilmar Mendes, Cármen Lúcia e Dias Toffi. Cristiano Zanin e Edson Fachin votaram pela aplicação de penas menores.

O ministro Luiz Fux, Luis Roberto Barroso, André Mendonça e Kassio Nunes Marques ainda não haviam votado até o final da tarde desta segunda.